

- **Parasha/Porção בְּשַׁלַּח Beshalach (Quando ele enviou) - Shemot/Êxodo 13:17 – 17:16**
Haftarah/Conclusão: Shoftim/Juízes 4:4 – 5:31

Apresentação

- A porção de Beshalach (Quando ele enviou) abarca muitos acontecimentos cruciais, ao mesmo tempo sublimes e grandiosos que constituem os estágios iniciais da saída, a **abertura milagrosa do Mar de Juncos (Vermelho), e as revelações do Altíssimo que acompanham, o cântico de louvor, a descida do maná celestial e das codornizes e a batalha vitoriosa contra Amalec.** A intensidade dos eventos, o curto espaço de tempo em que estão acontecendo, mostra a íntima relação que está sendo construída entre o Altíssimo e seu Povo.

- Observamos também nessa porção uma nova fase para o povo, que implicaria em adaptações para uma nova forma vida. No Egito ainda que escravos, o povo tinha acesso à água e alimento, agora no deserto eles manifestam preocupação por não terem o que comer o que gera muita murmuração. (16:2-3). **Mas é justamente sob a provisão do Altíssimo que consiste a vida no deserto, um ambiente inóspito e hostil. Essa é a nova realidade do povo que foi salvo pelo Altíssimo.**

- Vemos nessa porção elementos importantes para fé, e todos eles manifestam **ação do Altíssimo, protegendo, provendo e guiando o Seu povo:** A coluna de nuvem de dia, a coluna de fogo à noite, o maná, o pão que vinha do céu, as codornas. Vemos também o cântico entoado por Mosheh e todo Yisrael exaltando o Nome do Altíssimo pelo maravilho milagre de salvação que Ele proporcionou ao abrir o mar para que o povo passasse. No final da porção é apresentado o ataque de Amalek e a guerra travada por Yisrael.

➤ **Relação do Shabat com o sustento – Shemot/Êxodo 16:19-30**

- Essa é a primeira menção relativa ao **mandamento de observar o shabat.** No shabat o maná não caia, entretanto no dia anterior descia a porção dobrada do alimento, e esse era a única exceção para se guardar o maná de um dia para o outro.

- É apropriado que o shabat esteja relacionado com o maná, pois ambos, **o Shabat e o maná, compartilham de algo comum; nossa absoluta dependência no Altíssimo como verdadeira fonte do sustento.**

- Há uma **relação intrínseca entre o nosso sustento e o Shabat.** Isso não pode ser entendido como uma alegoria, mas como algo real, **onde a essência do shabat permeia os outros dias da semana.** Pois, homem não é sustentado pelos seus próprios esforços, ainda que trabalhe duro, mas sim através da bênção da provisão do Altíssimo que acontece diariamente todos os seis dias trabalhados.

- A crença de que é por meio do esforço humano o fator determinante para se ter o sustento, **dificulta a compreensão do shabat e a sua relação com o nosso sustento.** Pois é exigido que se abra mão de um dia inteiro de entrada de dinheiro.

- No shabat onde fica proibido o trabalho e a busca pelo sustento, observamos uma clara afirmação de fé, que reconhece total dependência na provisão do Altíssimo. O nosso sustento físico e espiritual provêm Dele, diariamente não medida que necessitamos.

“Bendito todo aquele que teme a Yahuh e anda nos Seus caminhos! Pois comerá do trabalho das suas mãos, será feliz e tudo lhe correrá bem.” Tehilim 128:1-2

- Não devemos ver o trabalho como nossa capacidade de ser autossuficiente. Os seis dias destinados ao trabalho não significa que o ser humano é sustentado por seus próprios esforços, **o seu trabalho simplesmente produz um canal de bênção** e devemos sempre lembrar que não passa de um “meio/forma” de ser abençoado.

- Ainda que o maná viesse do céu (16:4), era necessário recolher diariamente, aprendemos que o esforço humano e as bênçãos do Altíssimo operam de forma conjunta. O maná caía, o Altíssimo fazia a parte Dele, mas que não saísse para recolher não tinha comida.

- O episódio do maná nos ensina que nossa subsistência sempre vem do céu, mesmo quando parece que está é fruto do nosso trabalho e profissão. Na verdade, o nosso trabalho é somente um recipiente onde pode fluir as bênçãos do Altíssimo em relação ao parnassá/sustento. **As “mãos” trabalham, mas o nosso “olhar” deve estar na fonte das bênçãos.**

- Reconhecendo que a nossa provisão vem do Altíssimo, respeitaremos o shabat na essência de santificar e observar um tempo especial que proporciona uma comunhão e libertação. Pois somos libertados do medo da ausência do sustento e nos conectamos com a fonte da Vida.

- O shabat é mais que “restrições e legalismo”, o seu significado e sua importância é fundamental para estabelecermos comunhão com o Altíssimo, pois quem não entende o shabat não entende o que é santidade, e demonstra desconfiança em relação a provisão que Ele proporciona.

- No shabat estamos muito além do físico ao mesmo tempo que temos tudo o que necessitamos para o físico, isso torna o shabat especial, um dia santificado estabelecido pelo Altíssimo.

➤ **Concluindo**

- Precisamos enxergar a Palavra muito além de um Livro de Regras. A palavra é sim em essência como um manual de aperfeiçoamento.

- Sempre que buscamos praticar os princípios que há nela, nos aproximamos do Altíssimo e de alguma forma somos elevados espiritualmente.